

REVISTA DO GEL

Grupo de Estudos Linguísticos
do Estado de São Paulo

Grupo de Estudos Linguísticos
do Estado de São Paulo

REVISTA DO GEL

ISSN 1984-591X

Revista do GEL	São Paulo	v. 10	n. 2	p. 150	2013
----------------	-----------	-------	------	--------	------

Diretoria do GEL / 2011-2013

Universidade de São Paulo

Presidente: Ieda Maria Alves

Vice-Presidente: Manoel Luiz Gonçalves Corrêa

Secretária: Giliola Maggio

Tesoureira: Olga Ferreira Coelho

Revista do GEL

revistadogel@gel.org.br

<http://www.gel.org.br/revistadogel>**Comissão Editorial Executiva**

Alessandra Del Ré

Fabiana Komesu

Flávia B. M. Hirata-Vale

Gisele Cássia de Sousa

Luciana Gimenes

Olga Ferreira Coelho

Ruth Lopes

Editora Responsável

Flávia Bezerra de Menezes Hirata Vale

Revisão e Normatização

Adélia Maria Mariano da S. Ferreira

Diagramação

William de Paula Amado

Conselho Editorial

Antônio Alcir Bernárdez Pécora (Unicamp), Carlos Subirats Rüggeberg (Universidade de Barcelona), Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran (Unesp-Assis), Danilo Marcondes Souza Filho (PUC-RJ), Evani de Carvalho Viotti (USP), Helena Nagamine Brandão (USP), Ieda Maria Alves (USP), Jacques Fontanille (Universidade de Limoges), José Borges Neto (UFRJ), Kanavilil Rajagopalan (Unicamp), Lourenço Chacon (Unesp-Marília), Marco Antônio de Oliveira (UFMG), Maria Célia de Moraes Leonel (Unesp-Araraquara), Maria Filomena Gonçalves (Universidade de Évora), Maria Irma Hadler Coudry (Unicamp), Marta Luján (Universidade do Texas-Austin), Mirta Groppi A. de Varella (USP), Otto Zwartjes (Universidade de Amsterdã), Pierre Swiggers (Universidade Católica Louvain), Raquel Santana dos Santos (USP), Renata Maria Faccuri Coelho Marquazan (Unesp-Araraquara), Roberto Gomes Camacho (Unesp-SJRP), Wilmar da Rocha D'Angelis (Unicamp).

Publicação semestral

Solicita-se permuta/Exchange desired

Revista do GEL / Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo. Vol. 1 (2004).

São Paulo: Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, 2004-

Semestral

ISSN 1984-591X

SUMÁRIO / CONTENTS

EDITORIAL 6

ARTIGOS / ARTICLES

**UMA ANÁLISE DOS DIMINUTIVOS NA TRADUÇÃO DA HISTÓRIA EM
QUADRINHOS TINTIN EN AMÉRIQUE PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**

*AN ANALYSIS OF THE DIMINUTIVES IN THE BRAZILIAN PORTUGUESE
TRANSLATION OF THE COMIC BOOK TINTIN EN AMERIQUE*

Renato Miguel BASSO e Michele Bete PETRY 8

**A PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL E A FORMAÇÃO
DE PROFESSORES DE LÍNGUAS**

*SOCIOCULTURAL PERSPECTIVE AND
LANGUAGE TEACHER EDUCATION*

Ana Cristina Biondo SALOMÃO 42

**POLISSEMIA CONSTRUCIONAL E CONVENCIONALIZAÇÃO:
O CASO DA CONSTRUÇÃO DITRANSITIVA**

*CONSTRUCTIONAL POLYSEMY AND CONVENTIONALIZATION:
THE CASE OF DITRANSITIVE CONSTRUCTION*

Maria Angélica FURTADO DA CUNHA 77

**A TRAJETÓRIA EDITORIAL DA OBRA DE GABRIEL SOARES DE SOUSA:
ASPECTOS LINGUÍSTICOS E FILOLÓGICOS**

*THE EDITORIAL PATH OF GABRIEL SOARES DE SOUSA'S WORK:
LINGUISTIC AND PHILOLOGICAL ASPECTS*

Bruna Baldini de MIRANDA 100

**ETHOS E ANTIETHOS DE DILMA ROUSSEFF E JOSÉ SERRA
EM AFORIZAÇÕES NA IMPRENSA NACIONAL**

*DILMA ROUSSEFF AND JOSÉ SERRA'S ETHOS AND ANTIETHOS
IN APHORISATIONS IN NATIONAL PRESS*

Maria Célia Cortez PASSETTI,
Raquel Tiemi Masuda MARECO e Raquel de Freitas ARCINE 125

ÍNDICE DE ASSUNTOS 148

SUBJECT INDEX 149

ÍNDICE DE AUTORES/AUTHORS INDEX 150

EDITORIAL

Neste volume da Revista do GEL encontram-se artigos que se voltam para a reflexão de temas relativos a linhas fundamentais da grande área de Letras e Linguística, quais sejam tradução, ensino e formação de professores, descrição linguística, historiografia linguística e análise do discurso político.

O primeiro artigo, de autoria de Basso e Petry, intitula-se “Uma análise dos diminutivos na tradução da história em quadrinhos ‘Tintin en Amérique’ para o português brasileiro”. Os autores apresentam uma criteriosa fundamentação teórica do processo de formação dos diminutivos dos pontos de vista da morfologia, da fonologia e da semântica, que subsidia sua análise da tradução, para o português brasileiro, dos diminutivos encontrados na obra de George Rémi. Para Basso e Petry, os diminutivos constituem um recurso importante para a expressão de valores semânticos e pragmáticos particulares em diferentes línguas e culturas e afirmam que se trata de um entorno imagético interessante e diferenciado, que traz desafios específicos para uma tradução.

No artigo “A perspectiva sociocultural e a formação de professores de línguas”, Salomão traça um histórico de estudos e propostas de formação de professores de línguas no Brasil e no exterior, e discute os postulados da perspectiva sociocultural de Vygotsky, como base teórica na qual a formação de professores pode estar ancorada na contemporaneidade. Na medida em que se espera que o professor de línguas tenha uma identidade voltada para questões contemporâneas como língua, sociedade e cultura, articulando a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática, a autora conclui que as bases de conhecimentos da formação de professores de línguas devem estar amparadas em uma teoria social do conhecimento, que expõe a possibilidade de o homem constituir-se e desenvolver-se como sujeito, como é o caso da teoria sociocultural vygotskyana.

O artigo seguinte volta-se para a descrição de construções ditransitivas no português do Brasil, segundo uma perspectiva funcionalista, mais precisamente a da Linguística Funcional Centrada no Uso, conforme Goldberg (1995), Traugott (2008) e Bybee (2010). Com o objetivo de investigar a manifestação de polissemia construcional e convencionalização resultantes do impacto que a frequência de uso de uma dada construção tem sobre a memória dos usuários da língua, Furtado da Cunha considera que a construção ditransitiva resulta da convencionalização de um evento de transferência, cujo sentido central é “agente faz com que o recipiente receba o paciente”. A partir desse sentido, o falante estende o uso

do padrão estrutural S V OD SPrep para outros tipos de evento, que se afastam do significado associado a verbos de transferência. Desse modo, as instanciações dessa construção são tipicamente relacionadas a uma família de sentidos afins, e não a um único sentido fixo, o que acarreta polissemia construcional, ou seja, a mesma forma se liga a sentidos diferentes.

O quarto artigo, de autoria de Baldini de Miranda, dedica-se a uma análise da trajetória da história editorial da obra de Gabriel Soares de Sousa, composta no século XVI e impressa apenas cerca de 250 anos mais tarde. Os manuscritos de Soares de Sousa foram apresentados em 1587, sob a forma de um tratado intitulado *Notícia do Brasil*, mas apenas em 1851 foram impressos, em uma edição comentada e analisada por F. A. Varnhagen, sob o título *Tratado Descritivo do Brasil de 1587*. Nesse artigo a autora levanta, então, hipóteses para explorar algumas diferenças encontradas nos textos e conclui que há alterações linguísticas relevantes, ou seja, que as obras de Soares de Sousa não passaram apenas por uma atualização ortográfica, mas foram adaptadas para servirem a propósitos diferentes em períodos igualmente diferentes.

O último artigo, intitulado “Ethos e antiethos de Dilma Rousseff e José Serra em aforizações na imprensa nacional”, toma como base teórica estudos pragmático-discursivos de Dominique Maingueneau e de Patrick Charaudeau. As autoras objetivam verificar se os ethé e os antiethé de dois sujeitos políticos construídos no/pelo discurso produzido em um debate televisivo se mantêm ou se alteram em aforizações que noticiaram o debate, veiculadas em dois jornais impressos. Passetti, Mareco e Arcine concluem que o modo de circulação realmente afeta a produção de efeitos de sentido, uma vez que as aforizações na mídia impressa nem sempre fazem circular os ethé construídos pelo sujeito político no texto-fonte, e podem, pelo contrário, construir ethé opostos àqueles desejados pelos sujeitos.

Os artigos publicados neste volume nos permitem constatar a heterogeneidade teórico-metodológica intrínseca à nossa área, bem como sua consistência com a produção intelectual em nível mundial.

Agradecemos aos autores por terem confiado seus trabalhos à Revista do GEL, e, em especial, a todos os pareceristas que gentilmente colaboram com a Revista, por meio de suas avaliações sempre cuidadosas. Um último agradecimento vai para a diretoria do GEL/USP, pelo apoio nos últimos dois anos, marcados pela “turbulência técnica”, que felizmente parece ter chegado ao fim.

Flávia Bezerra de Menezes Hirata Vale
Editora/UFSCar